

EFEITO DE SUBDOSES DE 2,4-D SIMULANDO DERIVA SOBRE A CULTURA DO MILHO (*Zea mays*). GONÇALVES, A.H.* (ESACMA, MACHADO-MG), SOUZA, I.F. (UFLA, LAVRAS-MG), SILVA, J.B. DA (SMAMADS, SETE LAGOAS-MG), FURTADO, D.A.S. (UFLA, LAVRAS-MG). E-mail: adehegon@ufla.br

Este estudo teve como objetivos avaliar os efeitos e quantificar os prejuízos causados por subdoses de 2,4-D, simulando deriva, em três estádios de desenvolvimento da cultura do milho. Foram conduzidos três ensaios de campo (ano agrícola 98/99), cada um correspondendo a um estágio de desenvolvimento da cultura: V₁ (planta com 4 folhas; duração de 2 a 4 semanas), R₄ (emissão do pendão; duração 8 a 10 semanas) e R₆ (grão leitoso; duração 12 dias após a polinização), instalados no município de Ijaci, MG, utilizando a cultivar Cargill 435. Foram utilizadas doses de 0% (testemunha), 2%, 4%, 8%, 12% e 16% da dose normalmente recomendada (1,209 kg ha⁻¹), para o controle de plantas daninhas. De maneira geral em todas as situações em que ocorreu prejuízo em função da deriva do herbicida 2,4-D, o efeito foi diretamente proporcional ao aumento da dose. A ocorrência da deriva sobre a cultura no estágio V₁ mostrou-se menos prejudicial, havendo uma certa recuperação das plantas que alcançou produtividade de 8,32 t ha⁻¹, mostrando que o rendimento não foi tão severamente prejudicado como ocorrido nos estádios R₄ e R₆, com produtividades de 5,6 t ha⁻¹ e 5,4 t ha⁻¹, respectivamente. Ficou evidenciado que o estágio R₄ foi o mais afetado pela deriva simulada de 2,4-D embora houve pouca diferença, em termos de produtividade, deste estágio para o Re-